

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Fontes Pereira de Melo

PORTO

2016
2017

Área Territorial de Inspeção
do Norte

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

| Jardins de Infância e Escolas | EPE | 1.º CEB | 2.º CEB | 3.º CEB | SEC |
|---|-----|---------|---------|---------|-----|
| Escola Básica e Secundária Fontes Pereira de Melo, Porto | | | • | • | • |
| Escola Básica Maria Lamas, Porto | | | • | • | |
| Escola Básica Padre Américo, Porto | • | • | | | |
| Escola Básica de Caramila, Porto | • | • | | | |
| Escola Básica de Castelos, Porto | • | • | | | |

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas Fontes Pereira de Melo – Porto, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 10 e 13 de janeiro 2017. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, a Escola Básica Maria Lamas e as escolas básicas com jardim de infância de Caramila e de Padre Américo.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o contraditório apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2016-2017** estão disponíveis na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Fontes Pereira de Melo foi criado em 2012, em resultado da agregação da Escola Secundária de Fontes de Pereira de Melo e do Agrupamento de Escolas de Maria Lamas. Situa-se no concelho e distrito do Porto e abrange as freguesias de Ramalde e Paranhos. No âmbito do primeiro ciclo de avaliação externa das escolas a escola secundária foi avaliada em fevereiro de 2011 e o agrupamento em novembro de 2008. É constituído pela Escola Básica e Secundária de Fontes Pereira de Melo (escola-sede) e por quatro escolas básicas.

O Agrupamento celebrou contrato de autonomia com o Ministério da Educação e Ciência, através da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, em 2013 e criou o Centro para a Qualificação e Ensino Profissional do Agrupamento de Escolas Fontes Pereira de Melo, frequentado, em 2016, por 270 adultos dos quais, 51 terminaram o Processo de Certificação Escolar, 61 foram encaminhados para outras formações e 158 não concluíram o processo.

No ano letivo de 2016-2017, o Agrupamento é frequentado por 1989 crianças e alunos, 107 na educação pré-escolar (cinco grupos); 295 no 1.º ciclo do ensino básico (15 turmas); 389 no 2.º ciclo (16 turmas); 502 no 3.º ciclo (21 turmas uma das quais com percurso curricular alternativo); 23 no curso vocacional do ensino básico (duas turmas); 36 no curso de educação formação Tipo 2 (duas turmas); 17 no curso de educação formação Tipo 3 (uma turma); 15 no curso de educação e formação de adultos (EFA) de nível secundário (uma turma); 166 (sete turmas) os cursos científico-humanísticos e 419 os cursos profissionais (19 turmas) que corresponde a 71,6% de alunos do ensino secundário. Estão matriculados 20 alunos no ensino doméstico.

O Agrupamento é frequentado por 72 crianças/alunos de outras nacionalidades. Relativamente à ação social escolar, verifica-se que 66,4% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. Já no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 3,9% dos alunos possuem computador com internet em casa.

Os dados relativos à formação académica dos pais e das mães dos alunos do ensino básico e do ensino secundário revelam que, respetivamente, 13,6% e 5,5% têm formação superior e que 11,4% e 6,5% possuem o ensino secundário. Quanto à ocupação profissional, respetivamente, 21,1% e 8,1% dos pais/mães dos alunos do ensino básico e do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

A equipa docente é constituída por 227 elementos, dos quais 84,1% são do quadro. A experiência profissional é significativa, pois 88,5% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é constituído por 70 trabalhadores, dos quais 78,6% têm 10 ou mais anos de serviço.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência relativamente ao ano letivo 2014-2015, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas, são desfavoráveis. Refere-se, em particular, a percentagem de alunos que não beneficiam da ação social escolar, a idade média dos alunos dos 4.º e 12.º anos e a média do número de alunos por turma no ensino básico.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

A avaliação das aprendizagens das crianças da educação pré-escolar tem em consideração as orientações curriculares. Periodicamente os educadores elaboram registos da avaliação, refletem sobre os resultados em reunião de departamento e adequam as estratégias de intervenção, considerando as características individuais das crianças, os seus progressos e do respetivo grupo. A avaliação é descritiva, sendo comunicada aos pais e encarregados de educação no final de cada período letivo. De forma a garantir os procedimentos de sequencialidade na transição para o 1.º ciclo, é transmitida informação relevante sobre o percurso/aprendizagens das crianças em reuniões regulares entre professores e educadores.

No ensino básico, em 2014-2015, último ano com cálculo de resultados contextualizados, as taxas de conclusão dos 4.º e 9.º anos, a percentagem de positivas nas provas finais de português do 4.º ano e de matemática do 6.º ano situam-se aquém dos valores esperados. Por sua vez, a percentagem de positivas de matemática do 4.º ano e a taxa de conclusão do 6.º ano encontram-se acima do valor esperado. Em linha com este indicador encontram-se os resultados na prova final de português dos 6.º e 9.º anos e a matemática no 9.º ano. Relativamente ao ensino secundário, no ano letivo referido, a taxa de conclusão e a média das classificações no exame nacional de português encontram-se aquém do valor esperado. Já os resultados na disciplina de matemática A situam-se acima daquele indicador.

Analisando a evolução dos resultados, no triénio 2012-2013 a 2014-2015, quando comparados com os outros agrupamentos com valores análogos nas variáveis de contexto, verifica-se uma tendência de agravamento nas taxas de conclusão dos 4.º, 9.º e 12.º anos e na prova final de matemática do 4.º ano.

Em síntese, considerando os indicadores anteriormente explicitados, conclui-se que os resultados observados se situam, globalmente, em linha com os valores esperados. Estes indicadores são demonstrativos da existência de uma margem significativa de melhoria, sustentada numa análise mais reflexiva e rigorosa das efetivas dificuldades dos alunos, com particular enfoque nos fatores internos explicativos do insucesso, que possibilitem a elaboração de planos de ação eficazes na promoção do sucesso académico.

Tendo em consideração os dados disponibilizados pelo Agrupamento, verifica-se que as taxas de conclusão dos cursos profissionais, que funcionaram nos ciclos de formação 2011-2012 a 2013-2014, são: Técnico de Análises Laboratoriais de 36,4% e de 23%; Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos de 20% e de 15,4%; Técnico de Manutenção Industrial (Mecatrónica Automóvel) de 20% e de 7,1%; Técnico de Turismo de 7,1% e de 16,7% e Técnico Multimédia de 0% e de 29%. O curso profissional de Técnico de Eletrónica, Automação e Computação, nos três ciclos de formação de 2011-2012 a 2013-2014; de 2012-13 a 2014-2015 e de 2013-2014 a 2015-2016, apresenta taxas de conclusão de 26%, 66,7% e 25,8%.

Os resultados dos cursos profissionais apresentam, globalmente, valores baixos, carecendo de ser definido um conjunto diversificado de indicadores que garantem a qualidade das aprendizagens e da formação profissional e, conseqüentemente, criados mecanismos de monitorização e de avaliação desses indicadores.

Nos anos letivos de 2013-2014 e 2014-2015, o curso de educação e formação de Mecânica Automóvel regista taxas de conclusão de 70,8% e de 85%, respetivamente. Nos cursos vocacionais ministrados, o curso de Artes/Eletrónica/Informática apresenta uma taxa de conclusão de 94,4% nos anos letivos 2013-14 e 2014-2015. Refira-se que todos alunos que concluíram estes cursos prosseguiram estudos.

No triénio 2013-2014 a 2015-2016, registaram-se taxas de abandono de 0% e de desistência, sem considerar os cursos profissionais, de 1,2%, 0,2% e 0,2%.

RESULTADOS SOCIAIS

A diversidade da oferta formativa e educativa, a par de uma educação cívica participada e sistemática nas dimensões social, ambiental, cultural, desportiva e de educação para a saúde constituem-se eixos estruturantes do Agrupamento. Os alunos participam no quotidiano educativo e assumem algumas responsabilidades nas tarefas em que estão envolvidos.

A indisciplina foi considerada como uma área problemática na anterior avaliação externa realizada nos dois estabelecimentos de ensino que deram origem ao atual Agrupamento. Apesar de, no triénio 2013-2014 a 2015-2016, as taxas de ocorrência em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias serem significativas (7,8, 8,3% e 9,8%, respetivamente), as intervenções no âmbito da prevenção, da concertação de medidas e a aposta em ações imediatas de responsabilização dos alunos e famílias mostram tratar-se de uma área com francos progressos. O clima educativo é favorável às aprendizagens sociais e académicas.

A oferta de percursos formativos diferenciados, consubstanciada na oferta variada dos cursos profissionais, vocacionais, de educação e formação e as opções dos cursos científico-humanísticos, é uma característica identitária do Agrupamento. Promovem-se mecanismos de acompanhamento do percurso escolar dos alunos em níveis sequenciais, sendo, porém, necessário um investimento na construção de indicadores que (re)orientem o processo formativo e (re)formulem as opções de ação educativa, tendo em vista a melhoria dos resultados.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A comunidade educativa reconhece o trabalho desenvolvido, em particular, pela integração dos valores sociais e desportivos na formação integral das crianças e jovens. A manifestação expressa, através das respostas aos questionários de satisfação aplicados no âmbito desta avaliação externa, é favorável nos vários domínios, nomeadamente com a qualidade e exigência do ensino ministrado, a segurança e a abertura do Agrupamento ao exterior. O aspeto que colhe menor concordância refere-se à utilização do computador na sala de aula.

A valorização do sucesso dos alunos está presente no âmbito académico, social, cultural e desportivo, sendo dada visibilidade, através da atribuição de prémios, em sessão solene anual aberta à comunidade.

O contributo para o desenvolvimento local é reconhecido e valorizado pela comunidade, sendo de destacar o papel das associações de pais e encarregados de educação nas dinâmicas do Agrupamento. A construção de oportunidades, demonstrada pela oferta educativa e formativa, promove práticas de inclusão não só verificadas pelo trabalho desenvolvido com as crianças e os jovens, mas também pelo trabalho em rede com os parceiros sociais designadamente no âmbito do desporto, na qualificação profissional de jovens e adultos e nos projetos implementados. Destaca-se a Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola (UAARE) que permite conciliar, com sucesso, a atividade escolar com a prática desportiva.

Em conclusão, a ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O plano anual de atividades é um instrumento que assegura várias dimensões, como o intercâmbio com instituições e os projetos e clubes entrosados com as características da comunidade local. A articulação entre os conteúdos programáticos e as atividades previstas é facilitada pelo recurso a propostas provenientes dos grupos de recrutamentos. A construção deste documento é suportada por uma plataforma informática que correlaciona as atividades com os objetivos do projeto educativo, com os proponentes e intervenientes, possibilitando a sua monitorização.

As estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica fomentam estratégias de ação conducentes à articulação curricular, complementadas por projetos transversais envolvendo a maioria das disciplinas. Não obstante algumas iniciativas de práticas de gestão articulada do currículo, verifica-se ainda uma descontinuidade, em particular no que se refere à articulação e sequencialidade de conteúdos. A não existência de uma planificação integrada do currículo indica uma evolução pouco significativa desde a anterior avaliação externa, constituindo, assim, uma área a aprofundar, designadamente, a nível inter e intradepartamental, nos conselhos de docentes e nos conselhos de turma.

Nos cursos profissionais, o planeamento pedagógico contempla apenas os conteúdos de cada disciplina, não tendo em consideração a articulação entre as diferentes disciplinas e componentes de formação, os ritmos de aprendizagem dos formandos, os perfis de desempenho, as saídas profissionais de cada um dos cursos e as modalidades de avaliação, de forma a assegurar o desenvolvimento de um currículo integrado.

Os projetos curriculares de grupo e os planos de trabalho de turma constituem ferramentas importantes no apoio às atividades dos grupos e das turmas, elencam aspetos relevantes da caracterização das crianças e alunos no seu percurso escolar, bem como das atividades e projetos a desenvolver, mas são deficitários no que se refere à descrição das estratégias de diferenciação pedagógica.

As práticas avaliativas identificam pontos de partida e permitem esboçar estratégias, fornecendo informação para a classificação dos alunos parametrizada em critérios de avaliação. Os docentes implementam as diferentes modalidades de avaliação, embora a avaliação formativa não evidencie, na sua plenitude, as características instrumentais de regulação do processo de ensino e de aprendizagem. Assim, a coerência entre de ensino e avaliação carece de melhorias que se consubstanciem no reajustamento das planificações e na redefinição de estratégias de aprendizagem, efetivamente focadas na diferenciação pedagógica em sala de aula.

Nas reuniões das várias estruturas intermédias, o trabalho cooperativo dos docentes manifesta-se na planificação das atividades, na partilha de materiais e práticas científico-pedagógicas reveladoras de sucesso, na concretização de atividades e projetos, na elaboração conjunta de instrumentos de avaliação e na análise dos resultados escolares.

PRÁTICAS DE ENSINO

As práticas de ensino são organizadas tendo por referência a diagnose inicial sobre as capacidades e os ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos.

As crianças e os alunos com necessidades educativas especiais beneficiam de um conjunto de respostas educativas asseguradas, de um modo articulado e eficaz, pelos professores da educação especial, pelos docentes, diretores de turma, psicóloga e parceiros externos. O Agrupamento distingue-se pela sua componente inclusiva e de acompanhamento destes alunos, que contribui, através das medidas

educativas aplicadas, para a sua inclusão escolar, o desenvolvimento da sua identidade pessoal e a construção do seu projeto de vida.

O incentivo à melhoria do desempenho dos alunos substantiva-se em respostas educativas, que visam a remediação das dificuldades de aprendizagem e o apoio ao sucesso escolar. São oferecidas oficinas nas disciplinas de português e matemática a todas as turmas dos 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário é disponibilizado apoio às disciplinas objeto de exame nacional. São ainda desenvolvidas atividades de reforço das aprendizagens (sala de apoio ao estudo) e as tutorias, que facilitam a integração na escola e estimulam a motivação para as aprendizagens.

O recurso a metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens não constitui um procedimento generalizado nos vários níveis de educação e ensino. Torna-se necessário, assim, a conceção de um projeto estruturante e transversal, que promova o desenvolvimento de competências nas crianças e alunos no âmbito da realização de atividades de pesquisa e de resolução de problemas, nomeadamente das práticas experimentais das ciências para fomento do espírito científico e crítico.

A dimensão artística e cultural é valorizada através de iniciativas que estimulam a criatividade das crianças e dos alunos, da diversificação da oferta de clubes e oficinas que valorizam a cultura e as artes e, ainda, das disciplinas contempladas pelo ensino artístico especializado de música e da dança, pela oferta de música na componente de animação e apoio à família na educação pré-escolar e como atividade de enriquecimento curricular no 1.º ciclo. O Agrupamento dá particular ênfase ao desenvolvimento de competências nas dimensões ambientais e desportivas. A realização de múltiplas atividades e projetos implementados pelo Desporto Escolar tem alcançado bons resultados, com impacto na comunidade local, atraindo um número muito significativo de alunos.

Os recursos tecnológicos são rentabilizados para as aprendizagens dos alunos dos cursos profissionais nas disciplinas da componente técnica e na prova de aptidão profissional. No entanto, a sua utilização pela generalidade dos docentes carece de otimização das suas potencialidades, em particular as plataformas digitais, os computadores em sala de aula e os quadros interativos.

As bibliotecas escolares das escolas básicas com jardim de infância, são espaços agradáveis e integram recursos educativos diversificados, não sendo, contudo, suficientemente rentabilizadas. Já nas restantes escolas, são usadas sobretudo para a realização de trabalhos e dinamização de exposições, registando-se algumas atividades potenciadoras da articulação de conteúdos, em particular com as disciplinas do departamento de línguas. Não possuem um plano de ação abrangente, articulado com todos departamentos curriculares, que desenvolva as dimensões da leitura e das literacias e de apoio às atividades de ensino e de aprendizagem de modo a contribuir para a melhoria do serviço educativo e dos resultados.

O acompanhamento e a supervisão da prática letiva são realizados pelos coordenadores de departamento curricular e de área disciplinar, através da monitorização das planificações, dos instrumentos de avaliação e das metodologias adotadas. Não existem mecanismos formais e sistemáticos de supervisão da prática letiva em sala de aula como forma de desenvolvimento profissional.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Os critérios específicos de avaliação são definidos em cada departamento e área disciplinar em articulação com os critérios gerais aprovados em conselho pedagógico e são divulgados, no início do ano letivo, aos alunos e encarregados de educação. Os alunos são corresponsabilizados através de práticas de autoavaliação, realizado periodicamente. Os encarregados de educação são informados regularmente da avaliação dos seus educandos. A fiabilidade dos instrumentos de avaliação, substantivada, em alguns

grupos de recrutamento, na sua elaboração conjunta, carece de aprofundamento de modo a tornar-se uma prática sustentada e generalizada.

A monitorização interna do desenvolvimento do currículo é uma responsabilidade exercida pelas diversas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, que discutem as metodologias utilizadas, avaliam as medidas de promoção do sucesso escolar e reformulam os projetos curriculares de grupo e os planos de trabalho de turma.

Um dos objetivos gerais inscrito no projeto educativo é a *qualidade na formação* elegendo como uma das áreas de intervenção *promover as atitudes e valores éticos*. As medidas implementadas, os projetos desenvolvidos respondem a esta problemática que resulta de uma articulação entre a direção, os diretores de turma, os encarregados de educação, o gabinete de apoio ao aluno (GAA) e à família, o SPO e a comissão de proteção de crianças e jovens, no apoio atempado aos alunos em risco de abandono e com perfis comportamentais preocupantes. Já as desistências/abandono escolar ocorridos nos cursos profissionais carecem de monitorização, estruturada e sistemática.

Em conclusão, a ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O Agrupamento dispõe dos documentos estruturantes para o planeamento e exercício da ação educativa. A missão, os princípios e os valores, encontram-se explícitos no projeto educativo, que a par do contrato de autonomia, capacita-o para uma ação educativa estruturada. Nele estão definidos os eixos de intervenção que se operacionalizam em três áreas nucleares: a qualidade na formação, a escola e a comunidade em parceria e a excelência na inovação. Ainda que o contrato de autonomia defina *objetivos operacionais* (metas), com enfoque nos resultados, no projeto educativo não estão vertidas metas avaliáveis nas demais dimensões, o que pode condicionar o seu grau de monitorização e avaliação.

Assente no seu projeto de intervenção, a diretora tem vindo de forma gradual e sustentada a afirmar a visão estratégica que tem para o Agrupamento, procurando constitui-lo como referência na sua área de influência. A atuação da diretora e da sua equipa, reconhecida e valorizada pela comunidade educativa, é pautada pela disponibilidade, pela abertura e pelo incentivo à participação de todos. Para além de dialogante e empenhada, demonstra possuir um conhecimento da realidade e no desempenho das suas funções encontra as melhores soluções para os problemas que vão surgindo.

Existem algumas ações, estrategicamente concebidas e implementadas com vista à construção do sentido de pertença e da coesão institucional, que promovem a afirmação da identidade do Agrupamento. Os trabalhadores encontram-se motivados para o exercício das suas funções e exercem-nas de forma responsável e empenhada.

O Agrupamento tem vindo a adaptar-se aos novos tempos, alargando o leque de formação a novos públicos, incluindo os adultos menos escolarizados. A adequabilidade das condições logísticas (instalações e equipamentos), à exceção da Escola Básica Maria Lamas a necessitar de obras de conservação, tem potenciado o (re)ajustamento da oferta formativa.

Existe um bom relacionamento entre as lideranças intermédias e a direção o que tem contribuído para a qualidade do serviço educativo prestado.

A diversidade de projetos, parcerias e protocolos tem impacto relevante para a qualidade do serviço educativo prestado à comunidade, destacando-se, pela sua importância estratégica, a Câmara Municipal do Porto, com os vários projetos que promove. De entre os projetos dinamizados internamente, salienta-se a implementação do *Judo na Escola* que resultou de um protocolo entre a União Europeia de Judo, a Federação Portuguesa de Judo e o então Ministério da Educação e Ciência. Destaca-se, ainda, a participação de elevado mérito e reconhecimento dos alunos no âmbito do Desporto Escolar e federado com a obtenção de prémios.

GESTÃO

A gestão dos recursos humanos é feita com critério, ajustando-se as necessidades das pessoas ao seu perfil tendo em vista um desempenho eficiente e que corresponda à satisfação dos profissionais envolvidos. Tal reflete-se no bom clima organizacional e no bom desempenho dos diferentes serviços.

Os critérios de constituição de grupos e de turmas e a elaboração de horários estão vertidos no plano de estudo e desenvolvimento curricular, sendo assegurada, sempre que possível a continuidade das equipas pedagógicas.

A promoção do desenvolvimento profissional constitui, igualmente, uma dimensão valorizada. São identificadas as áreas de melhoria e auscultados os seus atores, com o intuito de debelar tais fragilidades, com recurso à formação ministrada seja por formadores internos, com formação especializada, seja pelo Centro de Formação de Escolas do Porto Ocidental.

A informação e a comunicação interna e externa circulam com eficácia. São utilizadas plataformas informáticas onde estão suportadas as caixas de correio eletrónico institucionais de todos os intervenientes educativos. O sítio está bem organizado, disponibiliza a informação estruturante e constitui-se como um elo importante de ligação com a comunidade educativa.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O Agrupamento teve, globalmente, em consideração os resultados da avaliação externa, produzidos no primeiro ciclo avaliativo. Apesar de, à época, serem unidades orgânicas de matrizes distintas foram valorizadas as dificuldades identificadas e suportadas as boas práticas existentes. Do mesmo modo, foram uma referência para a construção dos atuais documentos estruturantes.

A equipa de autoavaliação, constituída por docentes e não docentes, produziu o relatório de autoavaliação - *Somos Fontes* - que descreve o trabalho realizado de março de 2015 a novembro de 2016. Fez formação específica e desenvolveu o seu trabalho à luz do modelo CAF (*Common Assessment Framework*). A construção do relatório de autoavaliação evidencia o domínio do modelo adotado, com a identificação das potencialidades e fragilidades do Agrupamento.

Destaca-se o envolvimento da equipa e o trabalho de recolha e de tratamento de informação por áreas distintas, que potenciou a consolidação de algumas práticas de autoavaliação. Porém, as orientações para a ação têm sido pouco consequentes no planeamento, na organização e nas práticas profissionais, pela ausência de concretização em planos de ação, com prioridades estabelecidas, para a melhoria continuada dos resultados.

A abrangência dos procedimentos avaliativos integra, no âmbito do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR), mecanismos de autoavaliação das estruturas intermédias e dos órgãos de

gestão com a aplicação de instrumentos de avaliação da qualidade dos serviços e, também, o conteúdo do relatório anual de progresso, que decorre do contrato de autonomia.

A avaliar pelas dinâmicas já existentes, pelos documentos estruturantes produzidos e pelos recursos humanos, estão reunidas as condições para a adequação das áreas prioritárias às necessidades do Agrupamento e para a consolidação dos processos de autoavaliação.

Em conclusão, a ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A diversidade da oferta formativa e educativa, a par de uma educação cívica nas dimensões, social, ambiental, cultural, desportiva e a educação para a saúde com impacto no desenvolvimento integral das crianças e jovens.
- O trabalho em rede com os parceiros nos vários domínios da organização social orientado para práticas inclusivas efetivas e reconhecidas pela comunidade educativa.
- As práticas de trabalho cooperativo dos docentes com impacto no planeamento e na organização pedagógica.
- As respostas educativas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais com repercussões no sucesso académico, na autonomia, na socialização e ainda na inserção na vida pós-escolar.
- A valorização da dimensão desportiva, concretizada sobretudo nas múltiplas atividades e projetos implementados, com impacto nos resultados alcançados e na projeção da imagem do Agrupamento na comunidade.
- A liderança dialogante e empenhada da diretora e da sua equipa, mobilizadora da comunidade educativa, que contribui para a construção da identidade organizacional.
- A diversidade de protocolos, parcerias e projetos contribuem para a qualidade do serviço educativo prestado, com impacto positivo na ação educativa.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A análise das efetivas dificuldades dos alunos/formandos, com particular enfoque nos fatores internos explicativos do insucesso, que possibilitem a elaboração de planos de ação eficazes na promoção do sucesso académico, particularmente nos cursos profissionais.
- A valorização da avaliação formativa, geradora de informação de retorno e reguladora do processo de ensino e de aprendizagem.

- A dinamização das metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens sustentada num projeto estruturante e transversal a todos os níveis de educação e ensino.
- A elaboração de um plano de ação estruturado da biblioteca escolar, articulado com os departamentos curriculares, orientado para o apoio ao desenvolvimento do currículo e atividades de pesquisa e abertura à comunidade.
- Os processos de supervisão e acompanhamento da prática letiva em sala de aula, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e de desenvolvimento profissional.
- A consolidação do processo de autoavaliação e a consequente construção de planos de ação, com reflexos na melhoria do desempenho escolar de todos os alunos/formandos.

05-04-2017

A Equipa de Avaliação Externa: António José Guedes, Cristina Celina Silva, José Eduardo Moreira e Luísa de Carvalho Teixeira

Concordo.

À consideração do Senhor Inspetor-Geral da Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área Territorial de Inspeção do Norte

Maria Madalena Moreira

2017-04-05

Homologo.

O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação nos termos do Despacho n.º 5477/2016, publicado no D.R. n.º 79, Série II, de 22 de abril de 2016